

ADOLESCENTES: MENORES E MAIORES

Os limites de vida não podem ser julgados somente pela idade cronológica, pois a idade em anos e dias é somente um fator temporal para fins estatísticos e não significa maturação cerebral e mental de qualquer pessoa.

Na fase da adolescência ocorrem intensas mudanças da puberdade e que são influenciadas por fatores nutricionais, emocionais positivos como o apego, o afeto, o respeito, ou estímulos negativos como o estresse, o abandono, a violência ou o abuso de drogas no contexto familiar e social. Adolescentes brasileiros vivem situações diferentes e desiguais nas várias regiões do país e não podem ser “classificados” somente por sua idade, tamanho, gênero, etnia ou religião, principalmente quando excluídos de oportunidades de futuro.

Evidências científicas comprovam que os graus de maturação cerebral entre as regiões do sistema límbico e do hipotálamo, que produzem as emoções e a liberação hormonal diferem do tempo de maturação do córtex pré-frontal, que controla os impulsos e o aprendizado causando uma *assincronia* e que explica muitos dos comportamentos de risco que envolvem tanto a curiosidade como a impulsividade e agressividade, durante a adolescência. Canalizar estas energias e proteger os adolescentes durante esta fase de vulnerabilidade é também oferecer expectativas positivas de confiança no seu desenvolvimento social e não somente obstáculos intransponíveis ou punitivos.

O diálogo da Sociedade com os adolescentes é a melhor ponte para superar abismos e prevenir crimes! Trabalhos comunitários e de protagonismo juvenil, realizados e publicados, demonstram que adolescentes e jovens precisam de mais tempo e de condições educacionais e culturais adequadas durante o seu período de crescimento até completarem seu desenvolvimento cognitivo, afetivo, mental e social.

O Estatuto da Criança e do Adolescente celebra 25 anos de compromissos do Estado e preserva o resgate desses adolescentes para o convívio e a inclusão social. Medidas sócio-educativas são asseguradas em casos de infrações e devem ser cumpridas. Porém o sistema prisional de abrigos e instituições do SINASE não estão sendo capazes de “recuperar” adolescentes que foram abandonados e excluídos desde a sua infância e que são triplamente penalizados com traumas causados pela violência social, pela exploração do tráfico de drogas e por medidas restritivas de sua liberdade, em pociegas super-lotadas e insalubres!

Consideramos indigna, discriminatória e não-científica a proposta de redução da maioridade penal, usando somente o critério da idade como ponto-de-corte de 18 para 16 anos, como se isso fosse a origem dos problemas de violência estrutural em nosso país, sem considerar a maturidade psicossocial desse adolescente além da falta dos recursos em políticas públicas para programas de educação em saúde e prevenção de riscos para toda a população, e especialmente durante a adolescência.

Oferecer alternativas de re-integração social, educacional e cultural para os adolescentes e jovens, com possibilidades de apoio e dos acompanhamentos clínico, psicológico e terapêutico, individuais, familiares, multidisciplinares e com enfoque inter-setorial, além das intervenções precoces e diagnósticas das situações de risco identificadas, deveriam ocorrer durante a infância e a adolescência e será a solução mais democrática para todo o Brasil!

Rio de Janeiro, 25 de Junho de 2015.

Dra. Evelyn Eisenstein é Professora Associada de Pediatria e Clínica de Adolescentes da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e Diretora da Clínica de Adolescentes e do Centro de Estudos Integrados, Infância, Adolescência e Saúde, Membro da RUTE - Rede Universitária de Telemedicina, *Outstanding Achievement Award Member* da Society for Adolescent Health and Medicine e Membro da RNPI, Rede Nacional pela Primeira infância.

CRM: 52-17387-0

Contato: evelynbrasil@hotmail.com

Rua Bambina 124 sala 203, Rio de Janeiro, RJ, 22251-050

Tel: 21-2539-0048 ou 21-999863795